

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **20/11/2014**, às **14h30**, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: “**A escritura como monumentum**”, da aluna **Christiane Nascimento Ferreira**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do(a) professor(a)	Título e entidade onde foi obtido o título de doutor	Entidade a que pertence	Observação
01	Jovita Maria Gerheim Noronha	Doutora em Literatura Comparada (UFF)	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	André Monteiro Guimarães Dias Pires	Doutor em Letras (PUC-Rio)	UFJF	Membro interno
03	Terezinha Maria Scher Pereira	Doutora em Letras (UFRJ)	UFJF	Membro interno
04	Marcelino Rodrigues da Silva	Doutor em Estudos Literários (UFMG)	UFMG	Membro externo
05	Claudia Consuelo Amigo Pino	Doutora em Letras (USP)	USP	Membro externo
06	Silvina Liliana Carrizo	Doutora em Letras (UFF)	UFJF	Suplente interno
07	Euridice Figueiredo	Doutora em Letras Neolatinas (UFRJ)	UFF	Suplente externo

Resumo da Tese:

A morte ocupa um lugar crucial na vida do homem. Histórica, sua perspectiva varia de acordo, entre outros aspectos, com o período, a cultura e a região onde a sociedade se estabelece. A partir do prisma do acontecimento, proposto por Michel Foucault, o evento de morte enreda-se em características basilares da civilização como a religião, a sexualidade e a moral. Embora noticiada e exposta nos mais diversos meios de comunicação, a morte contemporânea, no que tange à experiência pessoal, aparece à margem das práticas cotidianas do homem comum – assim como os rituais que a envolvem. Diante desta abordagem, o presente trabalho analisa a experiência do luto em Roland Barthes, utilizando como *corpus* principais *A câmara clara* e *Diário de luto*. Lançando mão dos conceitos desenvolvidos por Gilles Deleuze e Félix Guattari acerca de potência, território, desterritorialização e reterritorialização; e dos relacionados à escritura, segundo Jacques Derrida e o próprio Roland Barthes, nossa hipótese aponta para escrita destas duas obras como uma postura de resistência e uma tentativa de reterritorialização através da escritura.